

Irrigação

Barragens devem potencializar produção agrícola

Projetos de infraestrutura vão permitir que irrigação avance na Campanha, impulsionando culturas

Eduardo Torres

No ano seguinte à maior cheia da história do Rio Grande do Sul, o desafio para os produtores agrícolas mais uma vez é a estiagem. Na Região da Campanha, a expectativa é de que, nos próximos meses, tenham reinício as obras para erguer a barragem do Arroio Taquarembó, que criará um imenso reservatório para possibilitar o cultivo irrigado na região para onde aponta a expansão agrícola, especialmente de soja.

A rotina de estiagens e cheias, no limite da segurança hídrica para a produção agrícola, mexe com os números da economia gaúcha. Depois de uma alta de quase 10% no PIB do Estado em 2021, quando se verificou uma supersafra de soja, em 2022, com escassez de água, o ritmo da economia gaúcha caiu. Conforme o IBGE, com um PIB de R\$ 593,6 bilhões em 2022 (em valores atualizados, R\$ 661 bilhões), o Rio Grande do Sul apresentou a maior retração entre os estados.

Os dados oficiais do PIB municipal de 2022 ainda não foram divulgados para se perceber a consequência nas economias locais, que devem ter sido impactadas, já que o resultado negativo está diretamente relacionado aos resultados agropecuários. O Valor Adicionado Bruto Agrícola

Principais municípios irrigantes por aspersão

- ▶ São Borja (1º no RS)
- ▶ Itaqui (3º no RS)
- ▶ Dom Pedrito (7º no RS)

Principais municípios irrigantes por inundação (arroz)

- ▶ Uruguaiana (1º no RS)
- ▶ Santa Vitória do Palmar (2º no RS)
- ▶ Itaqui (3º no RS)
- ▶ Alegrete (4º no RS)
- ▶ Camaquã (5º no RS)

FONTE: SECRETARIA ESTADUAL DA AGRICULTURA DO RS (2024)



Barragem do Arroio Taquarembó, em Dom Pedrito, criará um imenso reservatório para possibilitar o cultivo irrigado na Região da Campanha

teve variação de -42,9% depois da supersafra anterior.

A resposta ao problema é o investimento em irrigação. E a perspectiva agora é de que a barragem esteja pronta nos primeiros meses de 2027. Atualmente, só 3% da área total de soja no Estado é cultivada com irrigação. Conforme a Secretaria Estadual da Agricultura e Irrigação do Rio Grande do Sul, a produtividade nas áreas irrigadas de soja chegou a ser 23% superior às demais. Uma relação que também é observada no cultivo do arroz, bastante destacado entre a Campanha, a Fronteira Oeste e o Sul do RS. Neste caso, a produtividade em áreas irrigadas chega a ser três vezes maior.

A barragem, que teve o início das obras em 2009, mas teve a construção paralisada diversas vezes até 2017, quando cessou definitivamente, fica em Dom Pedrito. Na cidade, conforme dados do IBGE, está a maior área plantada de soja no Rio Grande do Sul, com 160 mil hectares em 2023, e também a maior produção do grão, com 367,5 mil toneladas colhidas.

“O tamanho do benefício que Taquarembó garantirá para Dom Pedrito e região é incalculável. Mesmo sendo hoje o maior produtor de soja do Rio Grande do Sul, ainda temos muita área propícia para plantar, mas todos os anos enfrentamos o mesmo dilema, porque a segurança hídrica está no limite, e o produtor precisa de tranquilidade para plantar e investir. Com a barragem, acredito que esse ambiente será muito mais favorável”, diz

o prefeito de Dom Pedrito, Diego da Rosa Cruz.

A estimativa dos produtores locais é de que, com a barragem, será possível um incremento de pelo menos 30% na produção. Uma realidade que também se observa na cultura do arroz, que já foi o principal produto de Dom Pedrito e hoje ocupa 48 mil hectares. “O crescimento da área de soja foi muito grande nos últimos cinco anos, ao mesmo tempo em que houve a redução da área de arroz. É uma relação que pode ser mais equilibrada se não dependermos somente da chuva”, avalia o prefeito.

A assinatura do contrato pelo governo do Estado junto ao consórcio das empresas Sultepa e Bourscheid Engenharia que vai tocar a obra aconteceu ainda em 2024, mas somente em fevereiro deste ano, após ultrapassados entraves judiciais, foi possível tornar este contrato concreto, com investimento de R\$ 151 milhões – R\$ 88,6 milhões do Estado, por meio do Fundo de Recursos Hídricos, e R\$ 62,3 milhões do governo federal.

Ao todo, desde o seu início, em 2009, a estrutura terá absorvido R\$ 251 milhões. A barragem está com 58% da obra executada.

Até maio, o projeto seguia em fase de contratação de pessoal, que deve chegar a 400 trabalhadores, ainda sem movimentação no canteiro de obras.

Faltam finalizar as construções de três diques, a conclusão do barramento, a ponte sobre o Arroio Taquarembó e o complemento dos programas ambientais. A barragem terá 350 metros de comprimento e 34 metros de altura, o equivalente a um prédio de 11 andares, e uma área de inundação, com o volume total de 116 milhões de metros cúbicos, equivalente a 1.240 campos de futebol.

Sistema inclui Barragem de Jaguari, em São Gabriel

A barragem Taquarembó funcionará como parte fundamental de um sistema mais complexo, que inclui a Barragem de Jaguari, de terra e com altura máxima de 25 metros. Essa, com 80% da obra já executada, é erguida em São Gabriel, na Fronteira Oeste, onde está a terceira maior área cultivada de soja no Estado – 136 mil hectares – e a segunda maior safra do grão, 262,4 mil toneladas.

Somadas, a expectativa é de que as duas estruturas garantam irrigação para 117 mil hectares. Além de São Gabriel e Dom Pedrito, o sistema atenderá Lavras do Sul, Cacequi, Rosário do Sul e Santana do Livramento.

O cronograma da empresa Sultepa prevê a conclusão das obras de Jaguari no início de

2026. Estado e União já aportaram R\$ 205 milhões neste projeto, também iniciado em 2009. Além de soja, arroz e milho, também serão beneficiadas culturas como a da

uva, em expansão na região, e dos cítricos. E ainda o abastecimento público, com uma estimativa de 240 mil pessoas beneficiadas na Bacia Hidrográfica do Rio Santa Maria.



Barragem de Jaguari fica entre São Gabriel e Lavras do Sul